

PRÉ-ECLÂMPسيا E COVID19: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Giovana Carvalho Monnerat Magalhães; Amanda Pereira Lisboa; Ana Claudia Coelho Rocha Pinto; Maria Carolina Cantuária Muniz Coutinho; Renato Ferrari e Vitória de Godoy Ferrari. Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro - RJ.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Gestantes e puérperas inicialmente não integravam um grupo de risco, porém conforme houve aumento da proporção de mulheres acometidas durante o ciclo gravídico-puerperal, foi observada a necessidade de inclusão deste grupo, tendo em vista as mudanças fisiológicas que ocorrem durante este período, principalmente as alterações na imunidade. A pré-eclâmpsia por sua vez, síndrome hipertensiva gestacional, promove com frequência lesões endoteliais, além de um estado antiangiogênico, tendo diversos desfechos graves. Com o aumento do número de casos de COVID19, houve o surgimento de uma associação deste último com a pré-eclâmpsia, fato que pode levar ao agravamento de ambos os quadros clínicos.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva avaliar a possível ocorrência de sinergismo entre a COVID-19 e a pré-eclâmpsia, bem como a sobreposição de complicações causadas por ambas as doenças.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura dos bancos de dados Scielo, UpToDate, PubMed e Google Acadêmico, em um espaço amostral de 2018 – 2022, nas línguas português e inglês.

RESULTADOS

A pré-eclâmpsia ocorre em 2% a 8% de todas as gestações e sua incidência aumenta com a elevação da idade materna, obesidade, diabetes, hipertensão e doenças renais. No Brasil, constitui a primeira causa de morte materna, principalmente quando se instala nas suas formas graves. Em níveis mundiais, a pré-eclâmpsia atinge entre 5% a 8% de todas as gestantes e é responsável por mais de 76 mil mortes maternas por ano, 500 mil mortes fetais e neonatais e 20% de todos os nascimentos prematuros. Em outubro de 2020, em resposta ao aumento de infecções pela SARS-COV-2, foi realizado um estudo observacional coordenado pela Universidade de Oxford, com uma população de 2.130 mulheres grávidas em 18 países. Este estudo concluiu que gestantes contaminadas com o vírus da COVID-19 tinham um risco quase duas vezes maior de pré-eclâmpsia, bem como outras complicações, incluindo mortalidade materna, infecção grave e parto prematuro, em comparação com grávidas sem COVID-19. Além disso, 9 em cada 100 mulheres com COVID-19 na gravidez desenvolveram pré-eclâmpsia, enquanto 5 em cada 100 mulheres sem COVID-19 desenvolveram pré-eclâmpsia.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos abordados, é possível concluir que gestantes contaminadas pelo COVID19 apresentaram com maior risco para a pré-eclâmpsia e outras complicações da gestação, como a síndrome HELLP.